

Racismo >> Recente evolução humana criou o branco

Os brancos eram negros

Estudos científicos atuais mostram que os seres humanos adquiriram a pele branca entre apenas seis a 12 mil anos atrás, embora a espécie já exista há mais de cinco milhões de anos. Para chegar a esta conclusão, cientistas lembram que os primeiros seres humanos surgiram na África, com a pele preta, e só foram para o Norte da Europa há uns 40 mil anos.

Os novos habitantes do continente viviam em lugar fixo e comiam o que conseguiam capturar com a caça, pesca e colheita de frutos das árvores, embora seu principal alimento fosse a carne. Desta maneira obtinham a vitamina D, fundamental para a absorção do cálcio que garante a boa formação dos ossos.

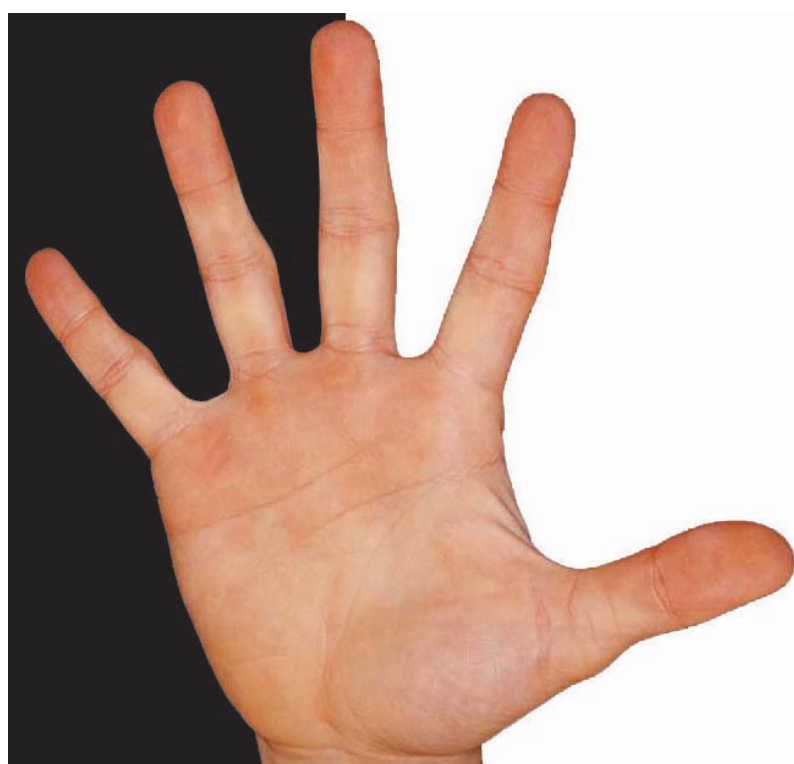
Nos últimos seis mil anos, porém, esses grupos passaram a se fixar na terra e a desenvolver a agricultura, o que criou a possibilidade

de estocar alimentos. A mudança de hábitos provocou alterações radicais na dieta desses povos. Eles se tornaram mais vegetarianos e passaram a depender menos da caça e da pesca. Isso aumentou a possibilidade de sobrevivência da espécie, mas reduziu o acesso às fontes naturais da importante vitamina D, fundamental para a vida.

Para permitir que o cálcio continuasse a garantir as exigências do esqueleto, surgiu a necessidade do ser humano produzir a vitamina D através de outro mecanismo. A saída foi usar a pele para filtrar as radiações ultravioletas da luz solar. Aí está a raiz do surgimento da pele branca. Duas condições contribuíram.

Do preto ao branco

A pele preta absorve com menor intensidade os raios ultravioleta que a pele



branca. As baixas temperaturas características do Norte da Europa obrigaram os grupos africanos a usar roupas que deixavam de fora apenas as mãos e o rosto. E a natureza cuidou de dar a existência de homens e mulheres com a pele mais clara.

Ao morar em um local iluminado por raios solares fracos, sobreviviam apenas as pessoas que se adaptavam a viver agasalhadas dos pés à cabeça. Na maior parte das vezes, era gente com a pele mais clara. A natureza cuidou para que esses primeiros brancos transmitissem suas novas características aos filhos, o que garantia a expansão da

nova cor.

Ao mesmo tempo, a natureza também cuidou de dificultar a existência das pessoas que continuaram com a pele preta devido a falta de vitamina D e, por consequência, de cálcio. Os poucos que conseguiam sobreviver foram se tornando cada vez menos na sociedade até que, por falta total de condições de vida, emigraram.

Essa história toda mostra como são ridículas as teorias que atribuem algum tipo de superioridade à raça branca. Dos cinco milhões de anos de existência dos seres humanos, a menos seis mil a 12 mil anos éramos todos negros.

>> AGENDA

Show-festa

O Clube Lua de Mel, em Diadema, promove festa amanhã, às 22h, com as bandas Swing Sabor, Caravana JR e Dantas Zook Love. Os ingressos têm preços populares. Av. Fábio Eduardo Ramos Esquivel, 351. Mais informações pelo telefone 4055-3760.

Reparações

Com o apoio da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, o Movimento Negro Unificado faz seminário sobre reparações. Nele, será definido o que é a reparação e o porquê, história das reparações já feitas no mundo e ações afirmativas. O evento será encerrado com atividades afro-culturais.

O seminário acontece dia 2 de setembro, a partir das 9h, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato. Outras informações pelo telefone 9832-1582.

Discriminação >> Professores foram demitidos

Entidades denunciam homofobia na Faculdade Anchieta

Entidades sindicais, alunos e movimentos em defesa da diversidade sexual fazem ato de protesto e denúncia contra a Faculdade Anchieta, de São Bernardo, por postura de discriminação contra professores. Quatro deles foram mandados embora da instituição nos últimos meses.

A manifestação aconteceu na próxima sexta-feira, às 18h, na porta da escola, na Av. Senador Vergueiro, esquina com a rua Atlântica.

O professor de filosofia e sociologia, Alessandro Faria Araújo, foi demitido no início de julho pelo que considerou discriminação por ser homossexual.

Violência

O professor foi espancado por um grupo no início de

fevereiro, teve de se afastar do trabalho e decidiu denunciar a agressão. O caso teve forte repercussão na mídia.

Ele afirma que o primeiro ato de discriminação foi quando a faculdade lhe proibiu de dizer o nome da instituição em entrevistas. Diz ainda que não contou com apoio da Anchieta em sua luta.

Para complicar sua situação, desde o seu retorno ao trabalho, em meados de abril, a escola foi adiando seu retorno às aulas. Nesse tempo recebeu o apoio de alunos e colegas, mas foi demitido quando as férias de julho começaram. "Ninguém diz que discrimina um homossexual quando apanha e fica quieto. Mas quando decide se expor e denunciar, sofre discriminação", protesta o professor.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica Edição nº 26 - Segunda quinzena de agosto - 2007

Tribuna Cidadania



MULHER NA TOTALIDADE

Conferência Nacional de Mulheres aprova metas de políticas públicas para a paridade na participação política, investimentos contra a violência, o fim do preconceito, entre outros temas que lhes dêem mais oportunidades, autonomia e igualdade. *Página 3*

Perfil do metalúrgico >>

Atenda o pesquisador

Prossegue na semana que vem as entrevistas em algumas fábricas para a pesquisa que vai diagnosticar o perfil dos trabalhadores que pertencem as quatro comissões temáticas dos metalúrgicos do ABC: negros, jovens, mulheres e as pessoas com deficiência.

Feita em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), a pesquisa tem como objetivo identificar os anseios, necessidades e conflitos no trabalho destas pessoas.

Se você for abordado, atenda o entrevistador com atenção. A proposta é colher as opiniões de mil companheiros e companheiras. O Instituto Tecnométrica, de Campinas, é o responsável pelo trabalho.

INFORMÁTICA
no ABCD
por R\$ 35,00 mensais
QUALIDADE AO SEU ALCANCE

Digitação	Corel Draw
Windows XP	Photo Shop
Word XP	Flash
Power Point XP	Dreamweaver
Excel XP	Javascript
Internet	HTML

Diadema FILIADO A CUT TEMOS TAMBÉM CURSO DE INGLÊS!!
Av. Encarnação, 290 - 3439-3563
Prédio do Sindicato - Atrás do terminal Piraporinha
Santo André:
Rua Senador Flaquer, 443 - 6831-0642
(Prédio da Cut) "ao lado do Uni A"
São Bernardo "Matriz"
Av. Índico, 535 - 3439-3563

Plantão de matrículas:
À partir do dia 15/08 das 10h00 as 19h00

01 ALUNO POR MICRO

ARPS



Todo domingo, às 10h, na RedeTV!, canal 9

O que os jovens querem na campanha salarial

Página 2

Faculdade acusada de homofobia

Página 4

Os brancos já foram negros

Página 4

CAMPEONATO DE GAMES

DOMINGO, TODOS NO SINDICATO!

Começa neste domingo um dos eventos mais esperados. É a abertura do campeonato de games, a partir das 9h30, na Sede, em São Bernardo. Todos os inscritos devem participar para acompanhar o sorteio das chaves que trarão os horários da primeira fase dos jogos. As disputas começam dia 2 de setembro. No domingo também serão recolhidos os alimentos referentes às inscrições. A abertura está prevista para terminar antes do meio-dia, já que muitos dos inscritos farão as provas do Enem no domingo à tarde.

NOTAS CIDADÃS

Não é só o Renan
Levantamento feito ano passado pela Agência Repórter Social indicou que um terço dos 81 senadores são donos de emissoras de rádio ou tevê no Brasil. A Constituição veda esse tipo de propriedade a parlamentares.

E por falar nisso...
Dia 5 de outubro vencem as concessões de transmissão das tevês Globo, Record, Band, Gazeta e Cultura. Para que elas continuem transmitindo, o Congresso têm de renovar essas concessões.

Para entender
Concessão é o espaço que o governo outorga às emissoras transmitirem suas ondas. Esse espaço é a atmosfera, que é pública. É como se fosse a autorização que uma prefeitura dá a uma empresa para operar determinada linha de ônibus. O problema é que o público nunca é consultado se quer ou não conceder esse espaço, que é de todos nós, a uma emissora.

Fatura no lixo
Conferência da Água na semana passada na Suécia concluiu que o desperdício de alimentos é maior entre países ricos. Como que para produzir alimento é necessário água, o líquido também é desperdiçado. A produção de um quilo de carne consome até 10 toneladas de água em seu processo de produção. Nos Estados Unidos, as famílias chegam a jogar fora cerca de meio quilo de comida por dia, e o mesmo ocorre na Inglaterra. É igual a por no lixo cerca de R\$ 160 bilhões por ano em cada um desses dois países.

Campanha salarial » Pauta privilegia a formação e a educação

A pauta da juventude



Michael da Silva (foto), trabalhador na Mercedes-Benz e do Coletivo dos Jovens Metalúrgicos do ABC, explica as reivindicações da juventude nesta campanha salarial

Uma pauta específica aumenta o interesse dos jovens pela campanha?

Aumenta e é por isso que ela existe.

Quais são as prioridades?

São a subvenção de estudos, o pagamento das horas do serviço militar e o abono de faltas para algumas atividades escolares.

Explique cada uma delas.

• A subvenção de estu-

dos consiste nas empresas pagarem uma parte das mensalidades. Um curso superior hoje não sai por menos de 80% do salário médio dos trabalhadores em nossa faixa etária. Alguns cursos, como engenharia, custam até R\$ 1,2 mil por mês, quase o dobro da maioria dos pisos nos setores. As empresas têm de assumir um compromisso com a formação desse pessoal por que depois vão se aproveitar disso.

• As horas do serviço mi-

litar são hoje abonadas, mas não são pagas. Isso reduz muito a renda mensal do trabalhador nessa situação e que ele cumpre às vezes contra a vontade, já que o serviço militar é obrigatório.

• O abono de falta para atividades escolares serviria para quando o jovem necessitar se ausentar do trabalho eventualmente para se preparar a um exame importante ou uma apresentação de trabalhos de conclusão de curso.

Bloco na rua » Entidades vão organizar atos no dia 21 de setembro

Panfletagem marcará Dia da Pessoa com Deficiência

A distribuição de um manifesto contra a aprovação do projeto do Estatuto da Pessoa com Deficiência, em tramitação no Congresso, é uma das atividades que vão marcar as atividades do 21 de setembro – Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.

A crítica ao projeto de Estatuto é que, da forma como está, ele retira direitos.

No seu lugar, as mais de 30 organizações que compõem o Movimento Grande ABC para Todos vão defender no mesmo manifesto que o Brasil ratifique a recém aprovada Convenção da ONU sobre os Direitos das



Reunião de entidades para organizar o ato de 21 de setembro

Pessoas Com Deficiência.

Marco

O 21 de setembro é comemorado desde 1982. Nes-

sa data, São Bernardo abriu a primeira reunião nacional de pessoas com deficiência, um marco para a organização do setor.

Organização »

Eleição do SUR na Makita é hoje

Os trabalhadores e trabalhadoras na Makita, de São Bernardo, escolhem hoje seus novos representantes no Sistema Único de Representação (SUR). Será a quarta gestão do órgão, que reúne a CIPA e a Comissão de Fábrica.

Apoiada pelo Sindicato, está inscrita apenas a chapa 1, composta por Isabel Regina de Oliveira, a Bel; Fernando Freire de Araújo, o Pê; Paulo Henrique Spadina; Ricardo de Azevedo; Cláudio Miranda dos Santos; e Senilton Cirilo de Souza, o Febrônio.

Para Paulo Dias, diretor do Sindicato e trabalhador na empresa, o pessoal deve comparecer em peso na eleição pois assim confere mais representatividade aos eleitos. “É pela participação de todos que a gente garante mais organização no local de trabalho e respaldo para as ações do SUR”, afirmou.

As urnas serão instaladas no refeitório e a votação vai das 8h às 17h. A apuração acontece em seguida.

» AGENDA

Debate com Genoino
O deputado federal José Genoino (PT) debate o socialismo petista amanhã, às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel, aberto a todos os interessados.

NHK - A equipe de sindicalização vai hoje na NHK, no horário de almoço. Conheça as vantagens de ser sócio e sindicalize-se.

Baile da AMA-ABC
Amanhã é dia de baile da AMA-ABC, na Sede do Sindicato, com a Banda Sonho Azul, às 18h30. Reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Conferência de Mulheres » Reivindicações também são por combate à discriminação e acesso a igualdade no trabalho

Luta pela igualdade na participação política

A 2ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que nesta semana reuniu 2.500 pessoas em Brasília, aprovou novas metas de políticas públicas a serem aplicadas pelos governos federal, estadual e municipal.

As mulheres reivindicam a aprovação de uma reforma política que garanta igualdade dentro dos partidos e também no tempo da propaganda política.

Elas querem criação de mecanismos de proteção ao meio-ambiente, acesso à terra e combate à discriminação contra negras, índias, lésbicas e idosas.

“Há muito tempo as mulheres reivindicam participação nos espaços de poder e não vai ser por falta de propostas que a realidade das mulheres não mudará”, disse Schuma Schumacher, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Entre as propostas aprovadas também estão a criação de políticas garantindo acesso à saúde, educação, igualdade no trabalho e combate à violência.



Manifestação a favor do aborto realizada durante a Conferência Nacional

Aborto até a 12ª semana

Por determinação da Conferência, o governo vai mandar projeto de lei ao Congresso autorizando a interrupção da gravidez até a 12ª semana de gesta-

ção, e até a 20ª semana em caso de estupro. Elas reivindicam também um tratamento médico qualificado e humanizado às mulheres que abortam nos casos já

previstos em lei, que é a gravidez resultante de estupro ou de risco de morte.

“Às vezes elas ficam horrores para serem atendidas, em sofrimento, porque médicos

e enfermeiras querem que paguem pela opção do aborto, como uma forma de punição”, disse a professora Maria Isabel Baltar, da Unicamp.

Prioridade às negras

O novo Plano Nacional de Políticas para as Mulheres terá cinco novos eixos prioritários, entre eles o que prevê o enfrentamento a todas as formas de discriminação.

Ele terá programas de enfrentamento do racismo nas empresas e entidades, medidas de ação afirmativa e investimentos em uma educação inclusiva e não racista.

“A proporção de mulheres negras que não fez pré-natal é cinco vezes maior do que a proporção das mulheres brancas”, disse Lúcia Maria de Castro, da Articulação de Mulheres Negras.

Ela comentou que para muitos profissionais da saúde as negras são inferiores, suportam mais a dor e não conseguem compreender as informações passadas.

Investimento contra a violência

O governo federal anunciou investimentos de quase R\$ 1 bilhão nos próximos três anos para o combate à violência contra a mulher.

São ações de prevenção, proteção e garantia às mulheres que sofrem violência e de combate à impunidade dos agressores.

Entre as iniciativas estão a criação de um juizado de violência doméstica e fami-



lias especializadas, defensoria pública da mulher e casas de abrigo.

Até o final do ano os centros de referência que atendem as mulheres em situação de violência passarão de 2.000 para 3.000.

As mulheres negras terão atenção especial, em função da situação de dupla discriminação e em virtude de sua maior vulnerabilidade social.

Homem ajuda mais. Mas nem tanto

Os jornais e tevês divulgaram matérias nesta semana sobre o aumento da participação do homem nas tarefas domésticas, com base em pesquisa feita pelo IBGE.

A situação de fato está melhorando. Em 2001, pouco mais de 42% dos homens ajudavam em casa, enquanto a proporção passou para 51% em 2005.

Mas, são os aposentados que dedicam maior parte do seu tempo nas tarefas do-

mésticas, cerca de 13 horas semanais. Nessa faixa de idade, as mulheres dedicam 31 horas.

“Os homens continuam se reservando a possibilidade de decidir quando participar e em que tarefas vão dar uma mãozinha”, comenta a professora Ana Thurler, da Universidade de Brasília.

Para ela, depende das mulheres mudar essa situação.

Por uma mídia sem preconceito

Uma outra decisão da Conferência é punir os canais de tevê que mostrem preconceito contra as mulheres.

“É preciso derrubar o lugar-comum vendido pela mídia de que mulher é jovem, magra, branca, de cabelo liso e burra”, lembrou a psicóloga Raquel Moreno, do Observatório da Mulher.

A sugestão das mulheres é que os canais que mostrarem preconceito de gênero sejam punidos, inclusive com a interdição de programas.